



11/04/2016 - 05h00

Leilão de transmissão pode continuar pouco atrativo com entraves do setor

Regulação do certame, que será realizado nesta quarta-feira (13), mostra avanços, avaliam fontes do setor, mas dificuldade das empresas para financiar projetos pode prejudicar ofertas



Investimento estrangeiro deve movimentar expansão das linhas
Foto: Dreamstime

São Paulo - Os leilões de transmissão de energia podem continuar atraindo poucas ofertas neste ano, mesmo com o avanço da regulação. A avaliação é de especialistas ouvidos pelo DCI. Na quarta-feira (13), 24 lotes serão oferecidos no primeiro leilão de transmissão do ano.

A regulação do certame foi o principal ponto que avançou, na opinião do presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. A melhora em aspectos que definem a rentabilidade dos empreendimentos, entretanto, não foi acompanhada de mudanças no financiamento e licenciamento ambiental, principais entraves à expansão do setor.

Para Sales, as mudanças adotadas no certame, organizado pela Agência Nacional

de Energia Elétrica (Aneel), mostram a tentativa do governo federal de melhorar a atratividade dos lotes para as empresas do setor. "Mas o avanço na regulação não será suficiente para garantir o sucesso deste leilão e uma mudança na trajetória de aumento do número de lotes sem oferta", disse ele.

Segundo Sales, as empresas que tradicionalmente participam desses leilões estão endividadas ou com receitas muito menores desde 2012 - em função da prorrogação antecipada das concessões com a Medida Provisória (MP) 579. "Empresas como o grupo Eletrobras, Celg, Cemig e Copel tiveram o caixa fortemente impactado após essa MP, porque não receberam parte das indenizações esperadas, inibindo ou inviabilizando a participação em novos empreendimentos", citou.

Interesse

O aporte do governo na Eletrobras, anunciado na semana passada, não deve ser suficiente para garantir a retomada da participação da companhia em leilões de transmissão. O adiantamento para futuro aumento de capital (Afac) a ser recebido pela Eletrobras foi reduzido de R\$ 6 bilhões para R\$ 1 bilhão, após cortes no orçamento federal e a companhia tem adotado uma postura cautelosa sobre a participação em novos projetos. "Vamos ser restritivos e olhar caso a caso devido ao custo de ir a mercado, mas não vamos deixar de analisar porque uma empresa não vive sem investimento", disse o diretor financeiro e de relações com investidores da estatal, Armando Casado. O executivo foi questionado sobre a participação no leilão desta semana, conforme publicado pela agência Reuters.

Para a diretora da consultoria Thymos Energia, Thais Prandini, o aumento do percentual de financiamento disponibilizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o certame a ser realizado nesta semana pode ajudar a atrair as empresas com dificuldade de financiamento.

O BNDES divulgou no último dia 30 a elevação de 50% para 70% no limite de participação no financiamento dos projetos de geração e transmissão de energia em 2016. "Essa notícia do BNDES pode ajudar, mas não faz milagre. O governo ainda precisa se movimentar para ampliar a oferta de capital e atrair investimento estrangeiro. O leilão desta quarta-feira pode ser um pouco melhor que anteriores, muito esvaziados, mas há o risco de alguns lotes não receberem ofertas", detalhou ela.

A consultora acredita que os investidores chineses podem ser os mais interessados em fazer ofertas no certame desta semana. "Com as empresas nacionais endividadas, quem ganha mais espaço são os estrangeiros. Os chineses devem aparecer no leilão, mas eles geralmente entram em projetos maiores", lembrou Thais.

Os lotes menores, explicou ela, podem atrair as empresas que já atuam nessas regiões e veem o empreendimento como um aporte pontual na infraestrutura local. "Outra possibilidade, neste ano, é ver empresas que já investiram muito em geração - que está com infraestrutura adequada a demanda para os próximos anos - começarem a focar em transmissão", avaliou.

Jéssica Kruckenfellner